



## Introdução

"Entendes o que estás lendo" é uma revista bimestral para estimular a leitura das Sagradas Escrituras. O objetivo é providenciar material para pastores, evangelistas, presbíteros, líderes de jovens e adolescentes, material para estudos bíblicos e para escola dominical.

## Editorial

Estamos felizes por podermos apresentar mais um número da nossa revista "Entendes o que estas lendo". Esta edição tem um sermão de pastor Manoel Luís Ferreira sobre Colossenses 3,15. Lendo este texto no seu contexto, os meus olhos pararam no versículo 16 do mesmo capítulo onde o Espírito de Deus diz: "Habite, ricamente, em vós a palavra de Cristo". Então pensei: esta palavra é boa para o público leitor de nossa revista "Entendes o que estas lendo".

"Habite, ricamente, em vós a palavra de Cristo". Este é o nosso desejo, que a Palavra de Cristo habite, ricamente, em vós. Isso quer dizer que a palavra de Cristo tem um lugar fixo em sua vida. O contrário disso é quando a palavra de Cristo entra em sua vida como um visitante. Um visitante entra na nossa casa apenas por um momento. Ele não permanecerá na casa. Ele vem e depois sai. Ele deixa uma boa lembrança, mas nada além disso.

Muitas pessoas atendem a palavra de Cristo assim. Elas deixam esta palavra entrar como visitante. Ela entra e depois sai. Esta palavra não permanece. Não faz parte da vida daquelas pessoas. Elas não guardam esta palavra no seu coração para praticar.

Quem não faz isso, não tem o Cristo em seu coração. O apóstolo João disse: "*Aquele que guarda os mandamentos permanece em Deus e Deus nele*". A palavra 'guardar' quer dizer a mesma coisa como "*Habite, ricamente, em vós a palavra de Cristo*".

Devemos segurar esta palavra, devemos guardá-la no coração. Quando isso acontece, o próprio Cristo vive em nós e nós nele. E se isso acontecer, a paz de Cristo reinará nos vossos corações! Que Deus vos abençoe através da leitura da palavra de Cristo!

A. de Graaf



**Sermão de Pastor Manoel Luís Ferreira (Pastor Beto), proferido no culto de abertura do Concílio, 11 de maio de 2008, na Colônia Brasolândia, Unai - MG.**

LEITURA: COLOSSENSES 3:1-17.

TEXTO: COLOSSENSES 3:15.

### **INTRODUÇÃO:**

Amados irmãos no SENHOR JESUS CRISTO! Caros visitantes e delegados para o Concílio. Onde há um ambiente de discussão; onde há assuntos com os quais nem todos concordam, aí sim, há uma forte inclinação para as contendidas. E a Igreja com as suas reuniões, especialmente em um Concílio, é um campo fértil para que as discórdias venham à tona.

Cada um com sua opinião, querendo que ela prevaleça sobre a opinião do outro, às vezes, usa de palavras ou meios que o sentimento de amor que é o vínculo da paz fica até de lado. Paulo nos exorta para que façamos morrer a nossa velha natureza. Ele diz ainda mais, e de maneira bem clara, 3:8-9.

***"Agora, porém, despojai-vos, igualmente, de tudo isto: ira, indignação, maldade, maledicência, linguagem obscena do vosso falar".***

Por que Paulo ordena para nos despirmos dessas práticas mundanas e vestirmo-nos de ***"ternos afetos de misericórdia, de bondade, de humildade, de mansidão, de longanimidade?"***. É porque aquele traz discórdias, contendidas e revela a nossa velha natureza. Enquanto que este evidencia uma nova criatura e a existência da paz de Cristo que deve nortear, dirigir, arbitrar a vida do crente.

### **TEMA:**

***A PAZ DE CRISTO, O ÁRBITRO NO CORAÇÃO DO CRENTE!***

- 1. A PAZ DE CRISTO COMO ÁRBITRO NO CORAÇÃO DO CRENTE!***
- 2. O CRENTE FOI CHAMADO À PAZ DE CRISTO!***
- 3. O CRENTE DEVE SER AGRADECIDO!***

### ***1. A PAZ DE CRISTO COMO ÁRBITRO NO CORAÇÃO DO CRENTE!***

A exortação de Paulo é muito clara: ***"Que a paz de Cristo seja o árbitro nos vossos corações"***. Talvez a pergunta que agora está mexendo com a cabeça de cada um de vocês é a seguinte: O que é a paz de Cristo como árbitro? Posso dizer que ela é o agente norteador de nossas vidas. É o elemento que deve sim governar nossas ações interiores para com o próximo.

Irmãos, acima de qualquer coisa a paz de Cristo é: ***"O estado de descanso e contentamento nos corações daqueles que sabem que o seu redentor vive. É a convicção de que os pecados do passado foram perdoados, que o presente está sendo dirigido para o bem. E que o futuro não pode trazer separação entre Cristo e os que Ele resgatou com o seu sangue"***.

Portanto, que essa paz de Cristo governe, arbitre nos desejos mais profundos de nossos corações, para evidenciarmos a Cristo. Cristo é o príncipe da paz (Isaías 9:6). Cristo é quem nos deu a paz (João 14:27). Cristo é quem nos conquistou a paz (Romanos 5:1). Cristo conquistou a paz com Deus para nós. Temos mesmo paz com

Deus. Então, devemos também desenvolver esta paz com o nosso próximo dentro da Igreja. E é claro, também dentro do Concílio.

Cristo conquistou a paz para você. Então, você não deve ficar procurando aqueles pontinhos que são só de menor valor. Os quais destroem e atrapalham a boa ordem e a boa convivência na comunidade de Cristo. Você deve sim, buscar a paz com todos. Você deve sim, viver em paz com todos os seus irmãos. Você deve sim, guiado pelo Espírito Santo, construir uma comunidade onde reine a paz de Cristo.

E, isto não é porque está em você o querer viver em paz, mas é pelo que Cristo fez e conquistou para você. É olhando para Cristo. É olhando para o que Cristo fez na cruz que você deve viver em paz. Cristo chamou você para a paz, para viver em paz.

## **2. O CRENTE FOI CHAMADO À PAZ DE CRISTO!**

É bom você prestar bem atenção. É sim, bom você está realmente ciente para qual estado, posição ou condição o crente foi chamado por Deus. O crente foi chamado à paz. Foi chamado ao estado de paz. ***"à qual, também, fostes chamados em um só corpo"***.

Os crentes em seu chamado eficaz são chamados à paz com Deus, que é o Deus da paz. São chamados à paz com Cristo que é o Príncipe da paz. Os crentes são chamados à paz com o seu próximo, como obra do Espírito Santo que produz o fruto da paz. São chamados à paz em obediência ao Evangelho que é o Santo Evangelho da paz. Os crentes são chamados a permanecerem no Evangelho da paz. Praticando a paz que receberam de Cristo por meio de Sua cruz.

Mas, os crentes não são chamados somente à paz. Eles são chamados ***"em um só corpo"***. São muitos os membros, porém um só corpo. E, contudo, devem viver em paz. Portanto, deve haver uma mudança na vida dos crentes. Pois, é incompatível para uma vida cristã de verdade, membros do mesmo corpo, viverem brigados uns com os outros. Quer seja isto no âmbito de uma Igreja local, dentro de uma Igreja local. Quer seja isto no âmbito de um Concílio. Quer seja isto no âmbito de relacionamento com uma outra denominação que é também uma Igreja de Cristo.

O chamado de Deus a nós crentes, não é um chamado à guerra entre irmãos, mas um chamado à paz. O crente é chamado à paz de Cristo como grande privilégio da graça de Deus. E, também, o crente é chamado à paz com seus irmãos como seu dever. Portanto, sejam unidos em um só corpo. Vocês são chamados a estarem em paz uns com os outros, como membros santos do corpo de Cristo. Mas, por Deus preservar em nós esta pacífica disposição de vivermos em paz devemos ser agradecidos.

## **3. O CRENTE DEVE SER AGRADECIDO!**

Paulo ordena que os crentes de Colosso sejam agradecidos. E consequentemente todos os crentes em todos os cantos da terra, isto é, nós aqui hoje. Você que está reunido aqui como Igreja de Cristo. Você que está reunido aqui para o Concílio, deve ser agradecido a Deus. Mas, você pode perguntar: Ser agradecido pelo que, especificamente? Então, para descobrirmos, vamos olhar para o que Paulo fala aos colossenses no capítulo 1, os versículos 20-23,

***"e que, havendo feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dEle, reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, quer sobre a terra, quer nos céus. E a vós outros também que, outrora, éreis estranho e inimigos no entendimento pelas vossas obras malignas, agora, porém, vos reconciliou no corpo da sua carne, mediante a sua morte, para apresentar-vos perante Ele santos, inculpáveis e irrepreensíveis"***.

Por quê? Porque Deus nos deu o Seu Filho Jesus Cristo. Porque Deus, por meio de Cristo, nos libertou do império das trevas e nos transportou para o Reino do Filho de seu amor. Nesse Reino recebemos a paz conquistada por Cristo na maldita cruz do calvário. A gratidão para com Deus surge da graça de Deus e do que Ele tem feito em nosso favor.

Portanto, Paulo ordena: "**Sede agradecidos**". Quando ele diz: "**SEDE**", Paulo usa um imperativo presente. Com isto, ele dá à expressão, um tom de continuidade. Quando então o crente deve mesmo ser agradecido? Para Paulo a gratidão a Deus não pára, mas deve ser sempre. É algo contínuo.

Sejamos agradecidos por pertencermos a Igreja de Jesus Cristo. Concentremos-nos na paz de Jesus Cristo como árbitro em nossos corações. Pois fomos chamados para vivermos em paz. Que Cristo, O nosso bom SENHOR, abençoe-nos para continuarmos como Igreja local dEle e nEle. Que Cristo nos abençoe em mais um Concílio para a glória dEle somente. **AMÉM!**



**Todas as pessoas foram batizadas "em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo" no primeiro século?**

**Esta questão se refere a fórmula do batismo. Como as pessoas foram batizadas no primeiro século? Com a fórmula de Mateus 28, 19 "Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo" ou com uma outra fórmula? Por exemplo: "em nome do Senhor Jesus"?**

**O final de Mateus (Capítulo 28: 18-20) faz parte do evangelho de Mateus ou foi um complemento posterior?**

Observando as discussões sobre a trindade de Deus nos primeiros séculos, muitos cientistas ficaram com dúvidas e questionaram se Mateus 28: 18-20 fez parte do evangelho original de Mateus. Eles acharam que Jesus não tinha falado estas palavras, mas estas palavras foram colocadas posteriormente na boca de Jesus para confirmar o batismo e para confirmar a doutrina da trindade. Eles têm 4 motivos para dizer isso.

**1) O mandato de Mateus não combina com o receio dos Apóstolos para passar as fronteiras;**

Observando os Atos dos Apóstolos podemos notar que os apóstolos foram guiados para os gentios. O Senhor mesmo providenciou as oportunidades. O que chama a atenção é que os apóstolos não tomaram nenhuma iniciativa para buscar os gentios! Observando isso, os teólogos se perguntaram se os apóstolos realmente tinham recebido o mandato de Jesus para ir para o mundo. Se existia um mandato claro, porque houve tanta confusão sobre o fato que Pedro tinha entrado na casa do gentio Cornélio (Atos 10)? Constatando essa confusão, muitos teólogos concluíram que Jesus não tinha falado estas palavras de Mateus 28: 18-20;

**2) O mandato de Mateus não combina com o livro de Atos e as cartas do Apóstolo Paulo;**

Os Atos dos Apóstolos e o Apóstolo Paulo usam a fórmula 'batizar em nome de Jesus'. Esta fórmula é a fórmula mais antiga, dizem os teólogos. A fórmula trinitária deve ser de um outro período ou de um outro lugar (uma outra tradição);

**3) O uso de Mateus 28: 18-20 por Eusébio (265-339 depois Cristo)**

Eusébio escreveu uma História Eclesiástica e nesta obra ele falou várias vezes sobre o mandato de Mateus 28,19. Mas na maioria das vezes (17 das 25 vezes) Eusébio usou um texto menor. Este texto menor fala sobre o mandato para penetrar no mundo e para fazer que todas as nações se tornem "discípulos". Eusébio usou também um texto maior em que fala sobre o batismo, mas parece que ele usou esse texto maior depois do concílio de Nicéia. Baseado nessas observações, várias pessoas disseram que o fórmula trinitária vem do período pós-Nicéia.

**4) O mandato para batizar se encontra somente em Mateus.**

Os teólogos dizem que é muito estranho que somente o Evangelho de Mateus fala sobre o mandato de batizar. Os outros evangelistas não mencionaram nada sobre tal mandato. Por que não? A resposta dos teólogos é simples: porque eles sabiam nada sobre tal mandato.

**Resposta às críticas textuais dos teólogos**

**1) O final do Evangelho de Mateus faz parte do texto original de Mateus;**

Eu sei que poucas pessoas têm conhecimento do texto original da Bíblia. Só os pastores e os teólogos têm o Novo Testamento na língua original. Eu também. Em minha frente está o Novo Testamento na língua original: a Koiné (o grego daquela época), que foi editada por Nestle -Aland. Posso garantir: As notas em baixo do texto não deixam nenhuma dúvida: todos os manuscritos antigos terminam com as palavras de Mateus 28: 18-20.

**2) O mandato para batizar se encontra somente em Mateus?**

Parece que os teólogos que alegaram isso, negaram o que está escrito em Marcos 16,16. E de fato é assim. Os teólogos acham que o evangelho de Marcos termina com Marcos 16,8. Por causa disso existem várias Bíblias que colocaram os versículos 9 até 20 do capítulo 16 entre parênteses.

Nós não podemos negar que existem muitas perguntas e dúvidas a respeito da última parte do evangelho de Marcos. Mas até se uma pessoa tem dúvidas sobre a originalidade desta parte no evangelho de Marcos, não pode negar que este trecho faz parte de uma tradição muito antiga. Talvez devemos concluir que nem todos os manuscritos antigos mostram este trecho no evangelho de Marcos, mas a maioria dos manuscritos tem este trecho sim. Então não é correto dizer que o mandato para batizar somente se encontra em Mateus.

Podemos também mencionar que o evangelista Lucas fala sobre o mandato de batizar. Talvez não no seu evangelho, mas sim no seu livro "Os Atos dos Apóstolos". O apóstolo Pedro chamou a multidão ao arrependimento e mandou-a ser batizada. Isso quer dizer que ele sabia que houve um mandato para batizar.

Além disso, devemos dizer que encontramos a fórmula trinitária já antes do Concílio de Nicéia (325). Encontramos um documento cristão do primeiro século que já falou sobre a fórmula trinitária do batismo. Por exemplo, o Didaqué (70-120

d.C.) diz: "Quanto ao batismo, procedam assim: Depois de ditas todas essas coisas, batizem em água corrente, em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo." (7,1.3);

**3) O uso de Mateus 28: 18-20 por Eusébio (265-339 depois Cristo)**

Sobre o uso de Mateus 28: 18-20 por Eusébio, podemos dizer que Eusébio usou este texto dinamicamente. Às vezes ele usa o texto completo e às vezes o texto cortado (exclusive o mandato de batismo). Quando ele usou o texto curto, ele estava falando sobre o mandamento para pregar o evangelho a todos os povos; e quando ele usou o texto completo, ele estava falando sobre o batismo ou sobre a santa trindade. Eusébio usou o texto completo também *antes* do Concílio de Nicéia, então não podemos dizer que ele começou a usar o texto completo por causa do concílio de Nicéia.

**4) Existe uma diferença entre o fórmula de Mateus 28,19 e o fórmula usada em Atos dos Apóstolos.**

Esta diferença pode se tornar um problema se considerarmos esta fórmula como um tipo de fórmula mágica. Quer dizer: uma fórmula que tem que ser pronunciada de tal forma, porque se não, não terá poder. Se é assim, temos um problema. Este problema: qual fórmula é a correta?

**5) Não devemos criar problemas onde não existem problemas!**

Quando lemos os Evangelhos e depois disso os Atos dos Apóstolos, nós não recebemos nenhuma impressão que o uso de uma fórmula diferente causou um problema no meio dos apóstolos. Antes de subir ao céu, Jesus deu o seu mandato aos apóstolos para batizar 'em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo' e 10 dias depois daquele momento impressionante Pedro batizou três mil pessoas 'em nome de Jesus Cristo'.

E parece que esta fórmula foi a única fórmula que os apóstolos usavam. Os Samaritanos foram batizados 'em nome de Jesus' (Atos 8, 12-13); Cornélio e a sua casa foi batizado 'em nome de Jesus' (Atos 10, 47-48) e também os discípulos de João Batista (Atos 19, 5). Paulo até batizou os membros em Corinto 'em o nome de Jesus', por causa disso ele podia perguntar: "Ou fostes batizados em nome de Paulo?". A resposta era negativa: Não! Ninguém foi batizado em nome de Paulo, mas sim 'em nome de Jesus!' Pedro e Paulo batizaram assim: 'em nome de Jesus' e não houve nenhum problema.

**6) O nosso problema é esse: porque não houve um problema?**

Não houve um problema porque não existia um problema entre Cristo Jesus e Deus. Jesus Cristo é o Filho de Deus. Ninguém vem ao Pai a não ser pelo Filho; e ninguém pode vir para o Filho se o Espírito Santo não o ilumina. Ser batizado em nome de Jesus Cristo significa também ser batizado em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Jesus Cristo é um só com o Pai e com o Espírito Santo. Os três são um só Deus.

Quem está em baixo da autoridade de Jesus Cristo, está também em baixo da autoridade do Pai e em baixo da autoridade do Espírito Santo. Toda a autoridade foi dada a Jesus Cristo (Mt. 28, 18-20). Em nome do Pai e do Espírito Santo ele está governando. Ele tem toda autoridade e todo poder. E todos os povos devem conhecê-lo. E todos os que se submetem a Jesus Cristo devem ser batizados.

Eles devem guardar todos os seus mandamentos. E Jesus cuidará deles todos os dias.

O batismo é a marca de Cristo. Quem recebe esta marca se torna servo de Cristo. Cristo é o seu Senhor, seu Rei. Cristo governa a sua vida e ele deve obedecer. Quem se submete a Cristo, se submete também ao Pai e ao Espírito de Deus. Isso era tão obvio que não houve nenhuma discussão sobre isso.

Os problemas começaram no momento que chegaram os hereges. Pessoas que estavam dizendo que Jesus Cristo não era o Filho de Deus! Já no primeiro século surgiram estas dúvidas. O Evangelho de João (na segunda parte do primeiro século) foi escrito para mostrar claramente que Jesus Cristo é o eterno Filho de Deus. E no segundo e terceiro século houve muitas discussões e brigas a respeito disso. Até o momento em que o Concílio de Nicéia (325) declarou publicamente que Jesus Cristo é o Filho de Deus.

Para os apóstolos não existia este problema. Eles sabiam: Jesus Cristo é o Filho de Deus. Pedro declarou isso (Mat. 16) e João escreveu um livro sobre isso. Ser batizado em nome de Jesus, o Filho de Deus, significava também ser batizado em nome do Pai e do Espírito Santo. Os apóstolos usaram essa fórmula com muita flexibilidade porque não era uma fórmula mágica, que devia ser pronunciada ao pé da letra.

Essa situação mudou no momento que surgiram pessoas que tinham dúvidas sobre a natureza divina de Jesus Cristo. Por causa dessas heresias é melhor agora usar a fórmula trinitaria, porque não deixa nenhuma dúvida e declara claramente que estamos sob a autoridade de Deus o Pai, Deus o Filho e Deus o Espírito Santo. Glorificado seja o nome deles!

Pr. Abram de Graaf



## O ANTIGO TESTAMENTO.

### O livro de Gênesis

#### Gênesis 4, 1-24

##### 4.1. A introdução

Neste capítulo se fala sobre os primeiros nascimentos na terra e sobre o primeiro assassinato. Como as pessoas serviam Deus? Elas ofereciam os seus sacrifícios igualmente como Israel fez no tabernáculo e no templo? E, além disso, faremos o balanço para ver o dano que o pecado causou.

##### 4.2. Continua - Gênesis 4, 1-24

O milagre de capítulo quatro de Gênesis é o fato que este capítulo existe. Deus não fechou o livro após Gênesis 3. Deus continuou em Gênesis 4. Desde Gênesis 4 a Bíblia está cheia com o plano de Deus para recuperar o paraíso perdido. *Jahweh* deu crianças a Adão e Eva pensando no Salvador, que destruirá a cabeça da serpente. Apesar disso, lemos Gênesis 4 com sentimentos misturados, porque por um lado observamos a esperança na vida do homem, mas por outro lado observamos também o poder do pecado na família e na

sociedade. Porém Deus continuou com os homens. Ele não acabou com a raça humana, mas providenciou novas chances através de Cristo, seu Filho. A história continua. Não obstante o que aconteceu!

#### 4.2.1. "What's in a name?" O que está por trás de um nome?

Quando um casal está esperando o nascimento de uma criança, certamente haverá uma conversa interessante entre o (futuro) pai e a mãe sobre o nome dessa criança. Qual será o nome dela? Qual será o sexo? Um menino ou uma menina? Ele receberá o nome do vovô ou não? Os pais pesquisam os livrinhos com nomes para crianças e prestam mais atenção aos nomes das pessoas que se apresentam em emissoras de rádio ou televisão. Qual nome nos agrada? E o que é importante: como o nome soa? O nome deve soar bem. Muitas pessoas não prestam atenção ao sentido do nome. Por exemplo, o meu próprio nome - Elbart - significa "famoso com a espada", enquanto eu nunca usei tal arma na minha vida. (a não ser que espiritualizemos esta espada, conforme Efésios 6,17).

Na época da Bíblia a situação era diferente, porque no momento que Eva deu o nome 'Caim' ao primeiro filho, ela fez isso de propósito. Este nome tem um sentido. Ela mesma disse: "*Adquiri um homem com a ajuda de Jahweh!*". Com estas palavras ela deu um testemunho sobre a grande confiança que teve no Senhor observando o novo futuro depois da queda. Haverá um futuro, porque Deus é gracioso! Ela teve fé nas promessas de Deus. Será que este filho traria a salvação: a destruição da serpente? Parece que Eva teve menos coragem quando o segundo filho nasceu. O nome dele é 'Abel'. Isso significa 'ventinho', uma brisa, o movimento de ar depois da respiração. Este nome não é muito impressionante. O autor de Eclesiastes usou essa palavra várias vezes. Encontramos esta palavra como ' vaidade'. Vaidade de vaidades, tudo é vaidade! Será que Eva pensou nisso quando ela chamou o segundo filho 'Abel'? Será que ela queria dizer que o homem é mortal? Será que ela estava profetizando sobre a vaidade da vida de 'Abel' que viveria poucos anos? Sem dizer uma palavra, Abel desapareceu do palco da Bíblia. "What's in a name?" O que está por trás de um nome?. Os nomes da Bíblia dizem alguma coisa sobre aquele que deu este nome; os nomes dizem alguma coisa sobre a personalidade dele ou sobre a fé dela. Preste atenção nisso quando estudar a Bíblia. Muitas vezes isso levará à descobertas interessantes. Sempre procure o sentido dos nomes!

#### 4.2.2. Caim, Abel e o sacrifício deles.

Se eu penso em Caim e Abel, vejo sem querer uma imagem. Esta imagem: Caim, que segura a sua cabeça com as suas mãos, correndo do lugar onde Abel morreu. Em frente deste desenho há algumas ovelhas assustadas que fogem e no fundo da imagem existem dois altares que foram usados para fazer um sacrifício. A fumaça ainda está saindo. O altar à esquerda tem uma coluna branca de fumaça que soube linha reta para o céu. O altar que esta à direita tem um pobre filzinho de fumaça que cai para o chão.

Esta imagem se encontra no livro de Anne de Vries, *O Grande Livro das Narrações Bíblicas*<sup>1</sup>. Foi Cornelis Jetses que fez esta imagem para ilustrar a história de Caim e Abel. Vi esta imagem como criança e sempre guardei esta imagem na minha cabeça. Guardamos as imagens com mais facilidade do que as palavras.

Agora, eu pergunto, a imagem combina com a palavra? Acho que não combina. Em primeiro lugar porque não está escrito que os irmãos fizeram um sacrifício num altar. A palavra que é traduzida como 'sacrifício' significa somente 'presente'. A mesma palavra encontra-se em Gênesis 32 quando se fala sobre o presente que Jacó queria dar a Esaú para acalmá-lo (Gên. 32, 13,18.20 e 21). E também em Juízes 3 quando Eúde precisa ir ao

---

<sup>1</sup> Este livro foi editado no Brasil no ano de 1964 pela editora Livraria Freitas Barros, RJ

rei Eglom, de Moabe para pagar *os impostos*. Mais tarde a palavra é também usada para sacrifícios, mas não é correto para usar este sentido aqui. O primeiro altar que foi feito, encontramos em Gênesis 7,20. Lendo a história de Caim e Abel, só podemos dizer que eles apresentaram alguma coisa dos produtos do seu trabalho de agricultura e de pecuária e deram como presente ao Senhor; o texto não diz que eles queimaram estes produtos.

Não é claro como eles apresentaram os seus produtos ao Senhor. Será que eles colocaram estes produtos num lugar sagrado? Isso acontece nas religiões dos índios, que adoram a natureza como divino. O texto não fala sobre isso então é muito difícil dizer alguma coisa sobre isso com segurança.

Entendemos a boa intenção de Cornelis Jetses. Ele queria visualizar que Jahweh só deu atenção ao presente de Abel. Por causa disso ele desenhou um altar com a fumaça subindo ao céu e outro altar com a fumaça descendo para o chão. Mas é melhor esquecer esses altares e essas colunas de fumaça. Fica a pergunta sobre como a preferência do Senhor ficou conhecida entre os irmãos. Quero tentar lhes dar uma resposta.

#### **4.2.3. Meu filho, dá-me o teu coração - Provérbios 23: 26<sup>a</sup>**

Caim notou que o Senhor Deus deu atenção a Abel e ao seu presente e não a Caim e seu presente. Ele sente isso e fica com raiva (vers. 5). Como Caim descobriu isso? Lendo o texto devemos concluir que ele sentiu isso. Ele descobriu a pobreza da vida espiritual dele, especialmente se ele observava a dedicação de Abel. Parece-me que não há outra possibilidade para explicar que Caim notou a reação de Deus a respeito dos sacrifícios deles. Caim deve ter notado a piedade de Abel. E esta experiência o levou a conclusão que Deus estava com o seu irmão e não com ele. Ele não sentiu a presença de Deus no seu coração. Ele ficou com inveja. Ele ficou com raiva. Ele não entendeu o que estava acontecendo. Era como se ele achasse que aquilo não era justo da parte de Deus, pois ele também ofereceu um presente. Ele ofereceu também uma parte da colheita a Deus. Então, porque Deus não deu atenção nele? Apesar disso, Deus disse (no livro aos Hebreus) que Abel ofereceu a Deus um sacrifício melhor pela fé. Isso não se refere à diferença entre uma ovelha e um produto do campo, porque até nas leis de Moisés existia a possibilidade de oferecer o holocausto de um animal e o sacrifício de trigo ou de vinho. A diferença do sacrifício de Abel estava no coração dele. Podemos pensar em Salmo 51: 18-19 e em Provérbios 3: 34. Nós não podemos ter paz com Deus apenas oferecendo sacrifícios e holocaustos. Nós conseguimos paz com Deus se nós nos arrependemos. Um espírito contrito, um coração contrito e esmagado agrada a Deus. Caim foi religioso; ele praticava uma religião, mas foi a sua religião. Até quando o Senhor o tinha avisado (vers. 7), ele não se arrependeu. Ao contrário, ele continuou e recebeu a honra duvidosa de ser conhecido como o primeiro assassino.

#### **4.2.4. Homo homini lúpus**

"O homem é um lobo para o homem". Assim é o sentido do título desse trecho, que foi escrito em Latim. Essa expressão é verdade e infelizmente notamos isso aqui em Gênesis 4. Caim recusa toda a sua responsabilidade por seu irmão e cobre - como sempre acontece - o assassinato com a sua mentira. Abel está morto e não pode mais se defender. Mas neste caso Deus se torna o advogado de Abel. Nenhum assassino fica escondido perante ele. Abel não pode mais falar, mas o sangue dele grita para o céu e Deus atende o grito do seu sangue. E Deus não deixa o assassino sem castigo.

Houve muitas discussões e especulações sobre o sinal que Deus colocou 'sobre Caim'. Uns pensaram que o rosto de Caim se transformou e se tornou feio; outros pensaram num chifre que apareceu na testa dele; mais outros pensaram em lepra. O texto não é claro sobre isso. Pode ser que foi um sinal visível, mas pode ser também que foi um tratamento

especial, que Deus lhe deu no momento que Ele prometeu protegê-lo. Como no caso de Gideão (Juízes 6-9). Deus deu um sinal a Gideão como garantia da *sua promessa* (Juízes 6,17).

Depois disso, Caim construiu uma cidade para si mesmo. Fazendo isso, ele não engrandece o nome do Senhor, mas dele mesmo, porque ele deu à cidade o nome do seu filho Enoque. Assim ele deu o tom da música, que o descendente dele - o macho violento Lameque - usou para cantar o seu hino de vingança *"Eu matei um homem por uma ferida, uma criança por uma contusão. É que Caim é vingado sete vezes, mas Lameque, setenta vezes sete vezes"*. Uma prova da decadência do homem!

*Este comentário foi tirado do livro "Hij Begon" do pastor Elbart C. Luth.*



## **Estudo Bíblico sobre I João 3: 2 e 3 por Pastor Elissandro Rabêlo**

### **Tema do Estudo: A Glória Futura dos Filhos de Deus**

#### **Introdução**

Você já parou para meditar no seu futuro? O que aguarda os filhos de Deus? Para onde eles caminham? Qual será o destino final deles? No estudo anterior aprendemos que Deus nos fez seus filhos por seu grande amor. Esse amor de Deus tem implicações tanto na vida presente quanto na vida futura de seus filhos. Nesse estudo vamos meditar acerca do que o amor de Deus nos reserva para o futuro. O grande amor de Deus se manifesta na vida presente dos filhos de Deus por meio da nova vida no Espírito que eles possuem e também na proteção que eles recebem de Deus na perseguição. Esse amor também se manifestará na glória futura dos filhos de Deus (v.2). Os filhos de Deus são guardados pelo poder de Deus até à glória que ele está preparando para eles (Jo. 16.33; Rm. 8.35-39). Vejamos agora o aspecto da glória futura dos filhos de Deus.

#### **A Glória Futura dos Filhos de Deus:**

**A Manifestação de Cristo:** A glória futura dos filhos de Deus virá na manifestação de Cristo. Nosso texto fala sobre a manifestação de Cristo. Ele já se manifestou uma primeira vez para se humilhar, sofrer e morrer (I Jo. 1.2; 3.5). Mas I Jo.3.2 fala da manifestação gloriosa de Cristo que se dará na ocasião da sua segunda vinda, quando ele virá em glória para julgar vivos e mortos e reinar com sua igreja para sempre (I Jo. 2.28; 3.2).

Como será a manifestação gloriosa de Cristo na ocasião da sua segunda vinda? 1) Cristo aparecerá nas nuvens com poder e glória, o que será um ato único como foi sua ascensão (At.1.11); 2) Nós o veremos, pois sua segunda vinda será um ato visível e não secreto (Ap.1.7); 3) Nós seremos semelhantes a ele (Fp. 3.21), ou seja, por toda eternidade seremos iguais a ele, com corpo transformado, livre do pecado e suas conseqüências. Isso ocorrerá mediante a ressurreição dos crentes mortos e transformação dos vivos (I Co. 15.50-52).

**Redenção Completa:** Os filhos de Deus herdarão a glória com Cristo (Rm. 8.17; Cl. 3.4). Eles aguardam, junto com a criação, a glorificação final (Rm. 8.18-21). Nossa salvação apenas começou, mas será consumada quando formos ressuscitados e glorificados com Cristo (Rm. 8.23). Habitaremos num universo plenamente transformado e livre da maldição do pecado (II Pe.2.13; Ap.21.1-5). O amor de Deus nos leva à glória. A glorificação com Cristo é uma

herança certa para nós (Rm. 8.30). Pois, o Pai não gera filhos para depois abandoná-los ou deixá-los perecer no inferno. Ele lhes dá nova vida em Cristo e os leva à glória.

Mas ainda não se manifestou o que haveremos de ser. Agora somos filhos e continuaremos sendo seus filhos na glória. Essa glória ainda está oculta ao mundo, mas um dia será exibida a todos. Essa glória é parecer com Cristo, ter um corpo semelhante ao dele. Isso é nossa glorificação que é a obra final de Cristo em nosso favor (Fp.1.6).

**Esperança e Pureza:** João nos mostra que as doutrinas da nossa adoção com base no amor de Deus e da vinda de Cristo para completar nossa salvação são doutrinas práticas, que mudam a nossa vida (v.3). Ele fala sobre esperança e pureza na vida do crente enquanto aguarda a manifestação de Cristo.

**O que é esperança cristã?** É a esperança de algo certo, seguro e bom, pois é uma esperança baseada na promessa fiel de Cristo (Hb. 10.23). A esperança faz parte da vida cristã (I Co. 13.13; Rm. 8.24,25). O crente não caminha desesperado para um destino cego, mas vive na esperança de encontrar-se com Cristo e desfrutar de sua glória eternamente.

**Como o crente deve esperar o Senhor?** 1) Não descumprindo sua vocação cristã na terra como alguns tessalonicenses insubmissos fizeram (II Tess. 3.11); 2) Não vivendo no pecado porque o Senhor demora a chegar como fez o mau servo da parábola de Mateus 24.45-51; 3) Purificando-se a si mesmo - quem espera a glória de Cristo se purifica (v.3). A vinda de Cristo é um incentivo a uma vida pura. Purificar-se aqui no texto significa crescer em santidade diariamente. Para isso é preciso lutar contra o pecado e deixá-lo e também viver em obediência a Deus na prática da justiça. Deus nos chama a uma vida de pureza enquanto caminhamos para a glória (II Co. 7.1; Tg. 4.8).

**Cristo é Nosso Exemplo de Pureza:** "Assim como ele é puro" - A pureza de Cristo é a base da nossa salvação (I Jo. 1.7) e também nosso exemplo para um viver puro. Ser puro como Cristo é viver em humildade, amor, santidade e ter prazer em obedecer ao Pai assim como Cristo fez; ser puro é andar como Cristo andou. É claro que nessa vida não teremos a perfeição de Cristo, mas devemos prosseguir para o alvo que é a perfeição de Cristo. O Espírito nos capacita a um viver puro. E na glória seremos semelhantes a Cristo. É esse o destino de todos os filhos de Deus e quem deseja estar com Cristo na glória, num lugar de pureza e santidade, se esforça para ser puro na vida presente.

**Aplicações Finais: Palavra aos crentes:** Os crentes devem ansiar pela glória eterna e não viver apegado às coisas deste mundo (Fp. 1.23); os crentes devem viver na certeza de que a glória será seu destino final, pois este é o desejo de Cristo e ele está trabalhando para cumpri-lo (Jo. 17.24; Jo. 14.1-3); os crentes devem consolar uns aos outros no meio das suas aflições com a promessa da vinda de Cristo (Rm. 8.18,28; I Tess. 4.17,18). Além disso, você que é filho de Deus, medite no grande amor de Deus em te salvar e te dá um futuro glorioso. No meio das suas aflições do tempo presente, confie no seu Pai e contemple a glória que lhe espera. Purifique a sua vida de qualquer mancha de pecado e se conserve puro para o encontro com o Senhor.

**Palavra aos descrentes:** Busquem a Cristo para se tornar um filho de Deus e ser herdeiro de suas promessas. Não vale a pena a vida sem Cristo. Quem vive sem Cristo hoje, viverá sem ele na eternidade num lugar terrível que a Bíblia chama de inferno. Mas quem vive para ele hoje e até sofre por amor a ele, também viverá com ele eternamente no novo céu e na

nova terra que ele está preparando. Se com ele sofreremos, também com ele seremos glorificados (Rm. 8.17). Busquem a vida em Cristo.



### Questões para resolver.

Recebemos mais uma pergunta, que segue abaixo:

#### Questão número 5

**Em Jô 41 se fala sobre o Leviatã. Este Leviatã é um crocodilo?**

Recebemos essa pergunta de Tiago Bijsterveld que vive numa colônia holandesa perto de Unaí (MG). Ele havia recebido uma Bíblia nova e estava lendo Jô 41, 9-11. Ele não entendeu o que estava lendo, e ouvindo a sua pergunta prometemos responder esta pergunta na nossa revista. Tiago nos disse que tinha vontade de ser pastor. Esperamos que este sonho se realize no futuro, se DEUS quiser! Esperamos também que a resposta o estimule a continuar estudando a Bíblia.

1. O livro de Jó nos conta a história de um homem rico, que se chamava Jó. Ele foi provado por Deus, que deu a liberdade a Satanás para tirar tudo que pertencia a Jó, exceto a sua vida. Satanás fez isso e depois ele veio com a sua tentação através da esposa de Jó que disse: *Amaldiçoa Deus e morre numa vez!*
2. Logo em seguida vieram os amigos de Jó que queriam consolá-lo e tentaram explicar que tudo aquilo estava acontecendo, porque Jó era um pecador. Eles fizeram vários discursos para convencer Jó.
3. Jó não acreditou nos discursos e se defendeu das acusações dos seus amigos.
4. Finalmente Deus aparece como Juiz. Ele explica a sua grandeza e a sua soberania no primeiro discurso (Jó 38 e 39)
5. Ouvindo isso Jó se humilhou e disse: *"Porei minha mão sobre a boca; falei uma vez, não replicarei; duas vezes, nada mais acrescentarei"*. (Jó 39: 37-38; em algumas bíblias Jó 40: 4-5);
6. Depois disso, Jahweh deu um segundo discurso em que Ele mostra mais uma vez sua grandeza na criação. Ele criou o 'Beemot', que muitas vezes foi identificado com o Elefante, ou com um Búfalo mítico. Hoje em dia a maioria dos comentários o identifica com o Hipopótamo (Jó 40: 10-19; em algumas bíblias Jó 40: 15-24);
7. E finalmente Deus fala sobre o Leviatã, que tem o nosso interesse neste momento.
8. O Leviatã é um animal que vive no mar. *Ele faz ferver o abismo como uma caldeira, e fumegar o mar como um piveteiro. Deixa atrás de si uma esteira brilhante, como se o oceano tivesse uma cabeleira branca.* (Jó 41: 22-23; em algumas bíblias Jó 41: 23-24);
9. João Calvino pensou numa Baleia. E existem certos elementos no texto que estão em favor dessa opinião. 1) *Poderás crivar-lhe a pele com dardos, ou a cabeça com arpão de pesca?* 2) *Seus espirros relampejam faíscas;* 3) *Na terra ninguém se iguala a ele, pois foi feito para não ter medo. Afronta os mais altivos, é rei das feras soberbas.*
10. J. van Nuyss Klinkenberg, que escreveu um comentário sobre Jó no século 18, não concordou com João Calvino, apontando alguns elementos no texto que não combinam com a identificação com a Baleia. A Baleia não pode andar na terra, mas o Leviatã sim (Jó 41,21); O Leviatã anda na terra e brinca no mar; Por causa disso, ele

- pensou num anfíbio, como um crocodilo. Só que o crocodilo vivia no rio Nilo e não no alto mar (Salmo 104,26).
11. J. van Nuys Klinkenberg pensou num outro animal. Ele identificou o Leviatã com uma serpente enorme, como a Anaconda. Este animal vive na terra, mas também em áreas onde há bastante água (como o Pantanal!); (Compare também com Is. 27,1!)
  12. Isso combina também com Jó 41: 6-9 que diz que o dorso do Leviatã são *fileiras de escudos, tão unidos uns aos outros, que nem um sopro por ali passa; ligados estreitamente entre si e tão bem conexos, que não se podem separar.*
  13. Mas a maioria dos comentários novos se refere a um crocodilo. É verdade que ele não vive no mar, mas a Anaconda também não. Existe uma preferência para o Crocodilo, porque:
    - 1) A pele do crocodilo é como uma dupla armadura (Jó 41:4);
    - 2) As portas de suas fauces são rodeadas de dentes terríveis (Jó 41:5);
    - 3) Seus olhos são como arrebóis da aurora (Jó 41:9);
    - 4) De suas narinas jorra fumaça (Jó 41:11);
    - 5) Em seu pescoço reside a força (Jó 41: 13);
    - 6) Ele pode se levantar (Jó 41:16);
    - 7) Seu ventre coberto de cacos pontudos é uma grade de ferro que se arrasta sobre o lodo (Jó 41,22); Estes 'cacos pontudos' devem ser identificados com os pés do crocodilo. Com estes pés curtos ele levanta a barriga dele pela lama e junto com o rabo dele, ele arrasta sobre o lodo como uma grade de ferro.
  14. Até agora a identificação com o crocodilo é a mais provável, mas isso não quer dizer que todas as dúvidas são resolvidas. Por exemplo: Salmo 104 diz que o Leviatã vive no alto mar e ele é um animal enorme; Jó 41:25-26 dá a mesma impressão: *Na terra ninguém se iguala a ele, pois foi feito para não ter medo. Afronta os mais altivos, é rei das feras soberbas.* Isso dá mais a idéia que o Leviatã era um espécie de Dinossauro do que um crocodilo.
  15. Existe mais uma possibilidade: A palavra 'Leviatã' não tem um sentido bem definido no Hebraico. Existem vários lugares onde se fala sobre o Leviatã. (Jó 3,8; Jó 41; Salmo 74,14; 104,26); e em todos esses lugares o desenho é diferente. Será que é possível que a palavra 'Leviatã' tenha um sentido mais geral como, por exemplo 'O MONSTRO' e que esta palavra geral pode ser aplicada a criaturas diferentes? Sendo uma Baleia (Salmo 104), uma serpente (Is. 27,1), um crocodilo (Jó 41), ou um povo como Egito (Salmo 74,14)?

Pr. Abram de Graaf

